

Portadora de deficiência visual alcança o mestrado com estudo sobre musicografia em braille

A arte de derrubar barreiras com a ponta dos dedos

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

Foto: Nélio Carfanti

Fabiana Bonilha vem derrubando grandes barreiras na vida com a ponta dos dedos. Cega de nascimento, é a primeira pessoa com esta limitação a concluir um curso de pós-graduação na Unicamp, obtendo o mestrado em música no Instituto de Artes. "Leitura musical na ponta dos dedos: Caminhos e desafios do ensino da musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores" é o título da dissertação, que reflete a perseverança de quem nunca desistiu de lutar por seus sonhos. Mas que isso, tocando cada momento da vida com a mesma intensidade e emoção com que dedilha cada tecla do piano, ela procura abrir caminhos para que outros, por seu exemplo, possam vencer as barreiras impostas pela deficiência visual. Seu trabalho de mestrado foi apresentado no último dia 31 de janeiro, sob orientação do professor Claudiney Carrasco.

Formada em psicologia pela PUC-Campinas e em piano erudito pela Unicamp, Fabiana Bonilha mostra-se incansável nos estudos, tanto que já está iniciando o curso de doutorado, também em música. "Até aqui, consegui vencer os desafios. Só a gente sabe a dimensão das barreiras e o valor daquilo que se con-



Fabiana Bonilha ao piano, que começou a teclar aos 7 anos; agora no doutorado e planos de seguir a carreira acadêmica

seguiu ao superá-las", relembra. A pesquisadora relembra também a época em que o acesso ao material em braille era quase impossível, situação que melhorou bastante com o advento da internet e de programas de voz. Mesmo diante das dificuldades, a mãe, Vera Bonilha, fez questão de que Fabiana estudasse em classes convencionais, inserida no espaço das queles que enxergam. Não permitiria que a deficiência visual da filha limitasse suas oportunidades de vida.

Durante o ensino fundamental e médio, Vera Bonilha conferia a bibliografia solicitada para a filha e passava dias inteiros transcrevendo os livros didáticos para o braille. "As vezes começava a transcrição no final do ano e, no início das aulas,

já tinha metade do material concluído", recorda. Professora de português na mesma escola, a mãe sabia da importância desta leitura de apoio para o aprendizado. "Tudo que fizemos por nossa filha, não foi feito porque ela é portadora de uma deficiência, mas porque é tão capaz quanto os outros", afirma Vera, destacando que o fato de Fabiana não ficar confinada em classes especiais significou um ganho para todos, alunos e professores.

"Muita gente se beneficiou com a convivência. Nos lugares por onde Fabiana passou, muitos vieram atrás", orgulha-se o pai, Luciano Bonilha. Emocionado, ele diz que a filha sempre venceu as barreiras e, com isso, abriu portas para que outros portadores de necessidades



Entre o pai Luciano e Vera: a mãe transcrevia todos os livros didáticos para o braille

especiais se sentissem desafiados. Foi assim com as aulas de piano, e também na PUC-Campinas e Unicamp, ao mostrar a viabilidade do acesso e de oportunidades para os seguintes da lista. Quando da implantação do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central da Unicamp, por exemplo, Fabiana foi uma das primeiras usuárias. Mesmo aqueles que enxergavam colheram vantagens no processo de inclusão, como nas aulas de geometria, ainda no ensino fundamental: a professora, precisando elaborar métodos mais adequados para ensinar a matéria a Fabiana, acabou facilitando o aprendizado de todos, que puderam entender melhor o conteúdo. Na opinião de Luciano Bonilha, quanto mais as diferenças se manifestarem, maiores os benefícios à escola.

O estímulo – Fabiana mantém paixão pela música desde cedo. Incentivada pelos pais, começou a dedilhar as teclas aos 7 anos, mas o estímulo para que nunca mais abandonasse o piano veio com um desafio apresentado por Vera Bonilha à professora Lillian Monteiro Gazon. "Fabiana decorava as notas musicais, o que não era ideal. Era necessário que conseguisse ler as partituras", conta a mãe. A professora de piano realizou, então, vasta pesquisa até descobrir que não existia material de apoio para cegos, o que os obrigava a tocar "de ouvido". "A constatação me deixou muito preocupada, pois a leitura

'Sem código Braille, a gente não toca'

Conquistada a titulação de mestre, Fabiana Bonilha agora espera oferecer um panorama completo da musicografia em braille no âmbito nacional. "O código Braille não é uma simples opção, sem ele a gente não toca. Eu tinha a percepção de que o acesso a esse material era extremamente restrito, mas o problema é muito mais grave", observa. Segundo ela, muitos aficionados da arte portadores de deficiência visual ignoram que é possível ler música em braille.

Criado pelo próprio Louis Braille, o método possui 63 notas musicais no sentido horizontal. Como não são usados pentagramas e claves, sua leitura é difícil e o professor encontra dificuldades para ensiná-las. A única fonte de musicografia em braille no Estado de São Paulo é a Fundação Dorina Nowill, ainda assim escassa: das 32 sonatas para piano de Beethoven, por exemplo, a instituição possui apenas três em braille.

Fabiana Bonilha explica ainda que as informações já existentes sobre a metodologia em braille, bem como de outros recursos não estavam organizadas de maneira acessível. Por isso, além de levantar estas informações, ela colheu depoimentos de 15 professores de música e aprendizes.

Para a pesquisadora, o mais gratificante em seu trabalho foi a possibilidade de construir um cenário do ensino de música para os portadores de deficiência visual e identificar as possibilidades e alternativas para que eles vençam as barreiras. No curso de doutorado, ela pretende ir a campo e apresentar propostas para garantir acessibilidade a este material. "Quero seguir carreira acadêmica e, futuramente, formar um grupo de pesquisa e de produção de partituras em braille", adianta a pianista, que já transcreveu coleções de Villa-Lobos e outros autores brasileiros para o acervo da Unicamp.



Lilian Gazon: leitura musical essencial

Pesquisador Não perca tempo procurando. A Genese encontra para você!

Deixe a tarefa de encontrar produtos relacionados aos temas desenvolvidos em teses de doutorado, mestrado e pesquisas com a Genese.

Para agilizar sua procura, foi criado o **Serviço de Busca Personalizado**, baseado na necessidade de cada pesquisador. Basta entrar em contato e informar o parâmetro que deseja.



- | | | | |
|--|---------------------------|----------------------------|----------------------------|
| - Anticópsicos; | - Biomarcadores Solúveis; | - Oxidativo; | - Peptídeos Fluorescentes; |
| - Apoptose e Câncer; | - Citocinas; | - Interleucinas; | - Produtos Luminescentes; |
| - Biologia Celular; | - Esteróides e Hormônios; | - Isôtopos; | - Produtos Veterinários; |
| - Biologia Molecular; | - Imunoquímica; | - Marcadores Imunológicos; | - Proteínas; |
| - Biomarcadores para Obesidade e Diabetes; | - Inflamação e Stress; | - Metabolismo Ósseo; | - Receptores. |



Rua Diogo Vaz, 291 - São Paulo - SP - Tel. (11) 3341-6987 - Fax: (11) 3207-2245
e-mail: genese@gen.com - www.gendia.com.br